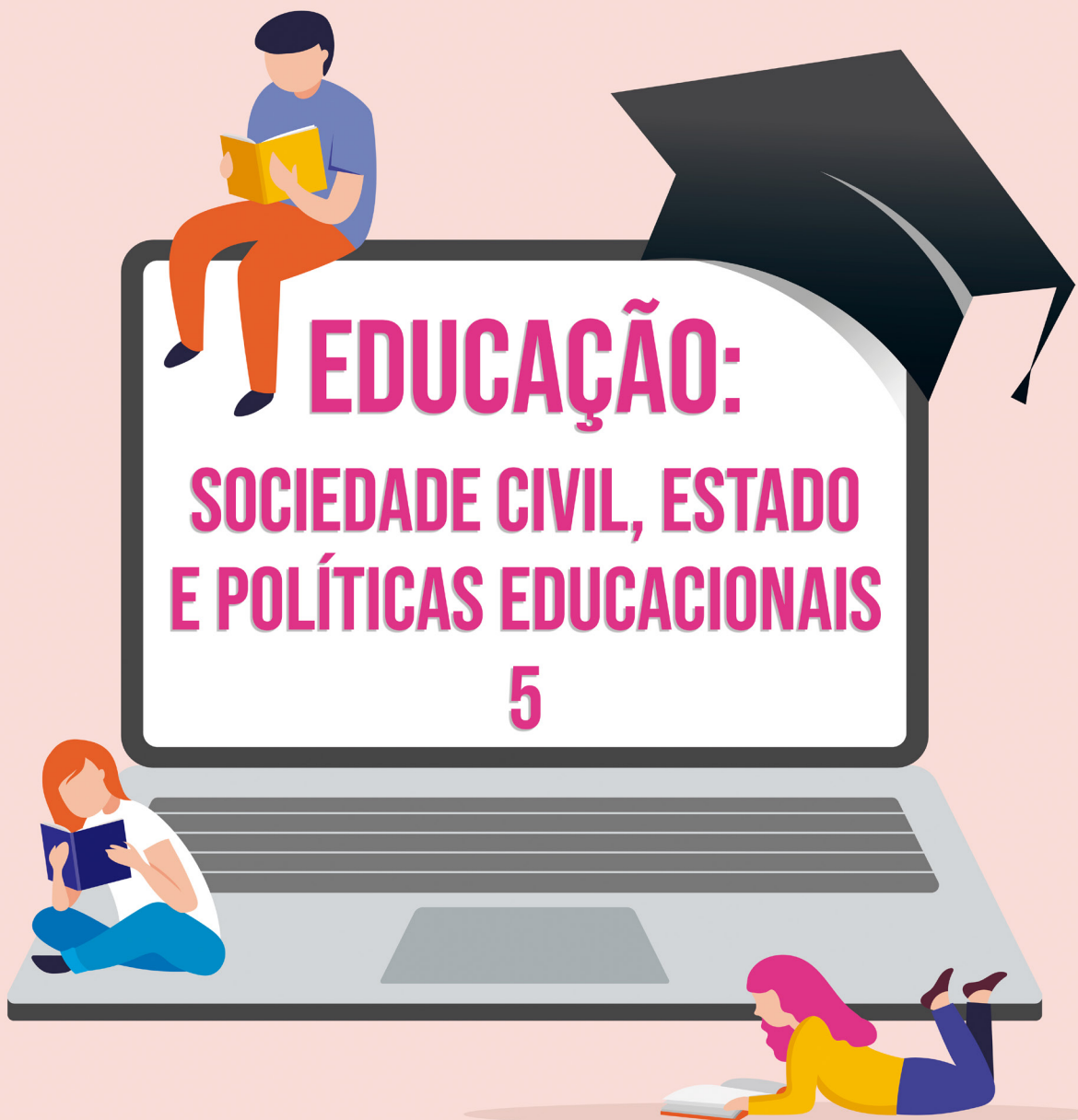


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yepetz

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 17

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Nádia Massagardi Caetano da Silva

Núcleo de Educação Infantil Paulistinha
Universidade Federal de São Paulo
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/8185017451986124>

RESUMO: O presente capítulo traz o relato de uma experiência de projeto sobre os dinossauros, vivenciada por uma turma de pré-escola no ano de 2019. O percurso investigativo teve início pelo interesse das crianças pela temática e o delineamento dos objetivos da pesquisa se deu a partir daquilo que elas já sabiam e do que gostariam de saber sobre o assunto, de modo que o percurso foi mapeado na interação com o grupo, tendo sido redesenhado sempre que necessário. A investigação se deu através de diversos instrumentos e de experiências nas diferentes linguagens, tendo em vista a garantia dos objetivos de aprendizagem propostos para aquela turma. Ao revisitar o vivido, busca-se uma reflexão sobre a prática pedagógica organizada através de projetos investigativos, embasada ainda pela perspectiva da pedagogia da infância, que considera as crianças como sujeitos sociais, partícipes e também produtoras da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Pedagogia da Infância; Pedagogia de Projetos; Prática Docente.

CHILDREN INVESTIGATE DINOSAURS THROUGH DIFFERENT LANGUAGES

ABSTRACT: This chapter brings the account of a project experience on dinosaurs, lived by a pre-school class in the year 2019. The investigative journey began with the children's interest in the subject and the delineation of the research objectives was based on what they already knew and what they would like to know about the subject, so that the journey was mapped in interaction with the group and was redesigned whenever necessary. The research was carried out through various instruments and experiences in different languages, in order to guarantee the learning objectives proposed for that class. When revisiting what was lived, a reflection is sought on the pedagogical practice organized through investigative projects, also based on the perspective of childhood pedagogy, which considers children as social subjects, participants and also producers of culture.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Early Childhood Pedagogy; Project-based learning; Teaching Practice.

1 | INTRODUÇÃO

Não há vida sem desejo, e a conceitualização mental do desejo, sua racionalização, formula-se em termos de projeto. Projetar é, pois, introduzir o inédito; um novo desejo em uma história não é apenas prosseguir é também romper e reorientar o curso das coisas (BARBOSA; HORN, 2008, p.33)

Projetar, como bem nos trazem as autoras com as quais inicio estes escritos, é sonhar outros mundos, novas possibilidades de arranjos, seja do processo de construção do conhecimento, da história, ou da trajetória de um grupo no interior da escola. Este desejo de projeção me acompanha no cotidiano, em cada encontro com uma nova turma ao início de um ano letivo e me acompanhou em minha trajetória formativa, quando escolhi ser professora de crianças pequenas.

Por esse motivo, antes de revisitar o vivido com as crianças na investigação sobre os dinossauros, volto ao que fundamenta minha prática, minhas concepções pedagógicas, cunhadas desde o curso de pedagogia. Naquele momento, pautava-se uma importante discussão sobre o currículo da educação infantil, pois era recente a inserção da mesma como primeira etapa da Educação Básica através da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Havia um debate acalorado sobre como deveria se organizar o trabalho pedagógico nessa etapa: o que significaria ser parte da educação básica? Como seria educar sem antecipar o processo de escolarização aos moldes do Ensino Fundamental? Quais as especificidades das crianças de 0 a 6 anos? Essas, dentre tantas outras discussões se colocavam e compunham um importante debate sobre a docência na pequena infância.

Nesse contexto firmei minhas convicções e comecei a construir um modo de pensar a infância e de conceber meu papel no encontro com as crianças. Fui provocada a inventar um jeito de ser professora sem dar aulas e a experimentar uma “didática da maravilha” (NIGRIS, 2014): que promovesse a admiração, alimentasse a curiosidade e possibilitasse que as crianças tivessem nutrida sua capacidade de se maravilhar com o mundo. E assim fui inventando um jeito de ser professora, buscando compreender qual a contribuição do adulto para a construção do conhecimento pelas crianças, de modo que elas estivessem no centro do próprio processo de aprendizagem. E no encontro com elas entendi o papel do adulto de legitimar o conhecimento e a curiosidade das crianças, também de valorizar e apoiar suas investigações com incentivos e sugestões.

Tomo a liberdade de apresentar inicialmente minha trajetória pois ela fundamenta as escolhas pedagógicas que aqui se apresentam, nesta experiência de projeto investigativo proposto e aqui rememorado. Ao optar pela escrita em primeira pessoa, busco marcar o caráter único desta trajetória: o contexto e as pessoas que a vivenciaram, por serem singulares, tornaram todo o percurso único, não sendo possível aplicá-lo em outras realidades, em outros grupos.

O projeto investigativo confere um dinamismo ao trabalho pedagógico por sua estrutura mutante e inovadora de ver e analisar o mundo, sempre marcada pelas questões postas pelos envolvidos no processo, bem como por seus conhecimentos prévios e formas de enxergar o conteúdo estudado. A construção de um projeto envolve as decisões e encaminhamentos que emergem do grupo, pois, como afirmam Barbosa e Horn (2008, p. 63), “No processo, todos têm uma implicação ativa: cada integrante do grupo e também a professora são atores de um trabalho eminentemente cooperativo”. Cria-se um espaço

privilegiado no qual se compartilham conhecimentos e se constroem novos conhecimentos, em que cada um pode oferecer seu melhor pensamento e suas maiores inquietações, o espaço compartilhado do “nós”, como diria Rankin (2016, p. 202):

Com um maior senso de “nós”, podemos começar a construir um mundo melhor juntos, um mundo onde as necessidades e direitos das crianças são colocadas onde devem estar, no centro do palco.

2 | MEMÓRIAS DE UM PERCURSO INVESTIGATIVO SOBRE OS GIGANTES DA PRÉ HISTÓRIA

O percurso aqui apresentado foi vivenciado junto a uma turma de crianças de infantil II (como é denominado na instituição o agrupamento que encerra sua experiência na educação infantil) no ano de 2019. Foi uma jornada trilhada na companhia dos dinossauros, composta de muitas vivências significativas, possibilitando que as crianças acessassem novos conhecimentos, experimentassem criações coletivas e vivenciassem experiências envolvendo diferentes linguagens. Foi um bonito caminhar.

Compreendendo a singularidade de cada grupo que compõe a escola, ao início do ano cada turma recebe um nome, comumente escolhido na relação com as crianças, a partir de seus interesses e preferências. Através de um processo de votação, esse grupo foi denominado *Turma dos Gigantes de Todas as Cores*, revelando, no momento inicial, o que parecia ser um tema de interesse comum à maioria do grupo.

Partindo desse tema, passei a pensar sobre o trabalho que se iniciaria com as crianças, mapeando aprendizagens pretendidas nas diferentes linguagens. Compreendendo que meu papel na relação com elas seria de apoiá-las na construção do conhecimento, articulando os temas e questões definidos por elas aos objetivos de aprendizagem previstos, compartilhei com elas a teia com minhas intencionalidades pedagógicas, que é um desenho das possibilidades de trabalho com a turma, e, antes que eu as convidasse à participação, começaram a me apresentar perguntas sobre a temática, manifestando seus interesses e curiosidades. Cruzando minha teia e a teia desenhada na companhia das crianças mapeamos os caminhos a serem trilhados no projeto de trabalho, que acabou nos acompanhando ao longo de todo o ano, tendo sido ajustado às necessidades e novas curiosidades postas.

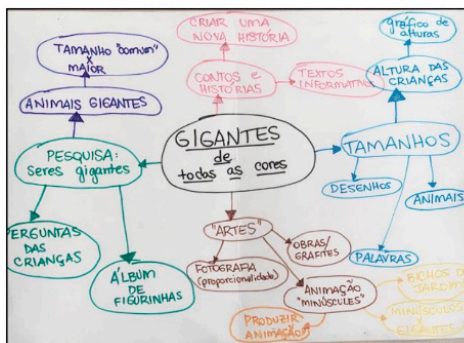


FIGURA 1: Minha teia de intencionalidades

Fonte: arquivo pessoal da autora

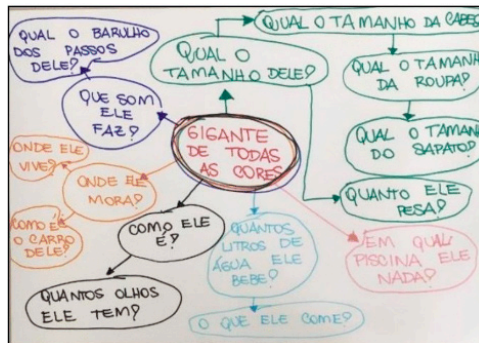


FIGURA 2: Teia de intencionalidades criada com crianças

Fonte: arquivo pessoal da autora

Ao compartilharmos anseios e planos, fomos nos unindo e dessa união foram surgindo vínculos de afeto e confiança entre nós. Fomos experimentando compartilhar também a criação: inventar rumos para nossas descobertas e sentidos para nossas experiências. E, numa perspectiva de reciprocidade da relação, eu me desdobrava para pensar as possibilidades de trabalho, partindo dos rumos propostos pelas crianças.

Todo projeto é um processo criativo para alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre ensino e aprendizagem, que certamente não passa por superposição de atividades (BARBOSA; HORN, 2008, p.53).

Já tínhamos em nossos planos as pesquisas sobre animais gigantes quando fomos surpreendidos por pegadas pela escola. A euforia tomou conta: de quem são as pegadas? Para onde elas levam? Com entusiasmo as crianças estiveram a observar as marcas levantando suas hipóteses:

-Eu acho que é de tiranossauro! (Raphael)

-Não pode ser! Os dinossauros morreram.... Devem ser de outro animal...Será de um coelho da páscoa gigante? (Natália)

-Já sei! Os dinossauros morreram por causa do meteoro, mas depois eles voltaram em uma outra vida bonzinhos...E agora tem medo da gente! Por isso eles se esconderam... (Gabriel)

-Pra gente descobrir de quem é a pegada tem que ver as imagens da câmera de segurança... (Júlio)

-Não é nada...Foi o Ítalo que fez! (Felipe)

-Socorro! Estamos em perigo! Tem um invasor no parque! Quem vai salvar a gente? Já sei...podemos chamar o Papai Noel! (Thais)

As tais pegadas mobilizaram a turma toda, que entre a desconfiança de que as pegadas tivessem sido produzidas por uma pessoa e a certeza de um invasor no parque, estiveram animadíssimas em busca de respostas. Ao retornar à sala propus às crianças que pesquisássemos esses gigantes da pré-história, o que prontamente aceitaram. À pergunta sobre o que gostariam de saber sobre eles vieram diversas curiosidades:

- *Eles são maiores que os gigantes?* (Gabriel)
- *Qual o tamanho deles?* (Yuri)
- *Como é a pegada dele? Quantas pernas ele tem?* (Yuri)
- *O que ele come? Será que ele come a gente?* (Gabriel)
- *Quais dinossauros vocês querem conhecer?* (Profa. Nádia)
- *O pescoçudo!* (Mirella)
- *O tiranossauro* - as crianças falam em coro!
- *O velociraptor.* (Gabriel)
- *Tem também o pterodáctilo.* (Yuri)

Além dos lembrados pelas crianças, sugeri mais alguns nomes à lista, com intuito de que houvesse uma diversidade de pesquisas que possibilitasse uma ampliação do repertório sobre o assunto.

Realizada essa investigação verbal sobre o que as crianças gostariam de saber sobre o assunto, confeccionei cartões com nomes e desenhos dos dinossauros. Com todos os cartões dispostos na roda cada criança escolheu o que gostaria de pesquisar. Em uma perspectiva de uma “comunidade de aprendizagem” (BARBOSA; HORN, 2008) em que professor, crianças e também famílias podem atuar como protagonistas no processo investigativo, contamos com essa parceria para que, munidas de suas perguntas, as crianças fossem em busca de respostas, assumindo o compromisso de buscar o máximo de informações sobre o dinossauro escolhido para compartilhar com o grupo, para que todos pudessem saber mais sobre ele. No retorno, muito entusiasmo:

- *O tiranossauro é carnívoro e ele come animal morto. Ele é bípede e a pegada dele é de três dedos, mas um fica suspenso.* (Felipe)
- *O elasmosaurus não era um dinossauro, era um réptil marinho.* (Letícia)
- *O pterodáctilo era carnívoro e ele passava assim na água e comia os peixes.* (Júlio)
- *A pegada do diplodoco era igual a de um elefante.* (Mirella)

Nos impressionamos com as informações - e eu particularmente fiquei impressionada com as explicações precisas das crianças, que estiveram realmente envolvidas em suas pesquisas!

Desses estudos tivemos dois encaminhamentos: sistematizamos as informações (quais os bípedes ou os quadrúpedes, quantos eram carnívoros, herbívoros ou onívoros,

entre outros) e resolvemos construir um jogo de tabuleiro de dinossauros, cuja idealização e produção foram de responsabilidade de todo o grupo. Além da pintura do tabuleiro e confecção das casas, os desafios que seriam encontrados pelo caminho foram sugeridos pelas crianças. Os peões foram dinossauros de borracha comprados para esse fim. Jogo pronto, as crianças estiveram em êxtase com o que produziram!

Para os dinossauros foram construídos parques e depois até mesmo uma cidade. Com madeiras, tocos, pedaços de compensado, pedras de diferentes tamanhos - foram propostas duas experiências de construção, nas quais estruturas complexas foram criadas pelos grupos. Juntos, imaginaram espaços, planejaram composições, testaram formas de equilíbrio, balancearam pesos, negociaram composições, destruíram e construíram muitas vezes até que chegassem a resultados satisfatórios. Na segunda experiência de construção também tivemos crianças fotografando as estruturas e assim ampliando sua percepção, além do desenho de observação dos autores sobre a própria obra.



FIGURA 3: Registro do parque de Dinossauros através da fotografia

Fonte: arquivo pessoal da autora



FIGURA 4: Desenho de observação da do parque de dinossauros construído

Fonte: arquivo pessoal da autora

No projeto sobre os gigantes convidei a turma a olhar para os grandes, mas também para os pequenos: apresentei os pigmeus, os menores homens do mundo. E ao apresentá-los propus descobrirmos nossas alturas e compararmos nossos tamanhos. Com uma régua posta na parede descobrimos que a estatura média das crianças da turma se aproxima a desses pequenos homens. Das referências oferecidas foi proposta a modelagem de um pigmeu tridimensional na argila, para que fizessem o exercício de tornar suas produções mais complexas utilizando este material. À primeira tentativa, poucos êxitos. Então convidamos o professor de artes para nos ajudar e nos conduzir nessas experimentações, que ao nos apresentar as obras do mestre Vitalino contribuiu para a ampliação do repertório, além de exemplos concretos de tridimensionalidades. Foram dois encontros até que as formas se

definissem e chegássemos a resultados que satisfizessem as crianças. Ao final, algumas avaliaram a experiência como desafiadora, mas muitas já tendo superado as dificuldades iniciais julgaram como fácil: “É só fazer uma base e um boneco em cima”, sintetizou Letícia.

Com as medidas de todos da turma, aproveitamos também para descobrir pesos, número de calçados e de roupas para compormos uma tabela e podermos comparar as variações disponíveis entre o grupo. Com pesos de dezoito a vinte e sete quilos e alturas entre 1,10m e 1,24 notamos o quanto somos diferentes uns dos outros. E descobrimos depois, com entusiasmo, que se somarmos a altura de todas as crianças de nossa turma chegaríamos ao tamanho de um Tiranossauro Rex. Dos dados expostos na tabela sugeri que construíssemos um jogo de carta, um *Super Trunfo*, que consiste na comparação de informações numéricas contidas nas cartas, de modo que o campeão é aquele que contém os maiores valores. Essa proposição ficou em suspensão durante o período de férias escolares e foi retomada mais adiante.

Ao retornarmos das férias, passados os primeiros dias de matar as saudades e colocar o papo em dia, logo as crianças voltaram a falar sobre dinossauros, demonstrando que ainda havia interesse e curiosidades em relação à temática. Em conversa na roda retomamos a teia de intencionalidades do primeiro semestre, ocasião em que foi possível sistematizar o vivido até o momento: avaliamos as perguntas feitas inicialmente, constatamos que algumas delas já haviam sido respondidas. Ao avaliar nível de conhecimento e o interesse das crianças sobre o assunto, foi possível notar que a curiosidade sobre o assunto não havia se esgotado: as crianças manifestaram desejo pela continuidade do projeto e fizeram sugestões de novos encaminhamentos e, assim, pudemos juntos replanejar o trabalho e mapear novos percursos investigativos:

- *Dá pra fazer um “parcão” de dinossauros? Igual uma maquete, só que gigante?*
- *Dá para pintar um dinossauro de tamanho real na parede?*
- *Podemos modelar um dinossauro com argila...*

Guiados por propostas, mais do que por novas perguntas, as aprendizagens que se seguiram foram proporcionadas por elementos desafiadores como a construção de um dinossauro, a confecção de um álbum de figurinhas e a produção de um filme de animação.

Ao mesmo tempo em que pensávamos sobre quais seriam os próximos passos, resolvíamos algumas pendências do semestre anterior, como o *Super Trunfo* cuja confecção ainda estava incompleta, faltando a carta principal: a do gigante. Precisávamos estabelecer parâmetros para definir peso, altura, tamanho do sapato e tamanho da roupa do gigante. Primeiro definimos se o gigante seria uma pessoa real, cujos dados seriam verídicos, ou se seria imaginado por nós, com as características que considerássemos adequadas. Através de uma votação optou-se por um gigante inventado.

Em um segundo momento buscamos “descobrir” qual seria sua altura, orientados pela hipótese que veio do Vinícius: “*E se o gigante é do tamanho de todo mundo junto?*”

Utilizando as informações contidas nas cartas das crianças fizemos a soma de todas as alturas e descobrimos que sua altura seria de 2000 cm, ou 20 metros. Para definirmos o peso fiz uma provocação às crianças: “A altura do gigante é igual à do braquiossauro... será que o peso também?” No entanto, novamente definiu-se que o parâmetro seria o próprio grupo, descartando-se o convite feito por mim para compararmos aos dados encontrados nas pesquisas sobre os Dinossauros. Para as demais informações seguimos a mesma lógica, somando as informações contidas nas cartas das crianças, chegando a um gigante fictício que simbolizava a junção de todas as crianças do grupo em um único personagem.



FIGURA 5: Cartas do jogo *Super Trunfo*

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Mobilizadas pela criação de hipóteses sobre tamanhos e medidas, as crianças ficaram instigadas por uma reportagem trazida por mim sobre a descoberta de um fóssil de dinossauro no interior de São Paulo, o que serviu de gatilho para pensarmos a construção do dinossauro. Encontrado por um ciclista na cidade de Monte Alto, o Titanossauro representava a descoberta de que dinossauros gigantes tinham vivido no Brasil. Tal descoberta deixou o grupo muito motivado, pois representava um encontro com nossas pesquisas, curiosidades e também com um pescoçudo, que tanto fascinava as crianças.

Ao descobrirmos que sua altura era de aproximadamente 20 metros rapidamente as crianças se lembraram que essa era a altura de todas as crianças da turma juntas, informação utilizada na confecção da carta do *Super Trunfo*. De nossa conversa, logo veio o desenho do Raphael pondo em imagens aquilo que discutíamos: crianças empilhadas de forma que correspondiam à altura do dinossauro. A rica representação nos ajudou a definir como faríamos a construção. Não sendo possível fazê-lo no tamanho real sugeri que o fizéssemos com a altura máxima que o espaço interno da escola comportaria: 2 metros (o que correspondia a um décimo do tamanho real). E então, se esse fosse o

tamanho real, qual seria o tamanho das crianças perto dele? Iniciou-se então um processo de investigação.

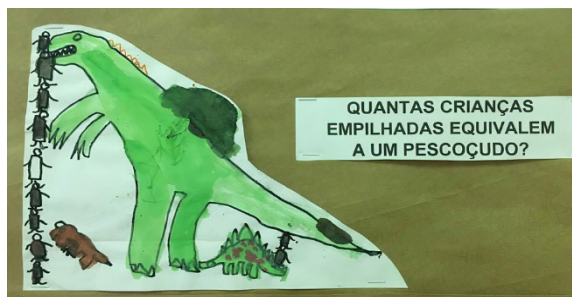


FIGURA 6: Desenho que organiza a conversa sobre a proporção entre altura das crianças e o tamanho de um dinossauro

Fonte: arquivo pessoal da autora

Com o intuito de que as crianças compreendessem as hipóteses e comparações feitas de forma que aquele conteúdo se tornasse palpável, propus a construção das miniaturas das crianças de modo que se respeitasse a mesma proporção utilizada para o dinossauro. Feitos na medida exata, foram entregues às crianças seus esqueletos cujas formas e características seriam por elas definidas. Como um autorretrato tridimensional os bonecos foram uma interessante oportunidade de que as crianças observassem suas características e pensassem sobre si mesmas para reproduzi-las. Se a princípio a proposta pudesse parecer um tanto abstrata, à medida que foram reproduzindo suas características nos pequenos bonecos como tom de pele, cabelo e roupas, as crianças foram se apropriando de um conhecimento complexo envolvendo medidas e proporcionalidades.

Para a construção do Titanossauro, foi feito um esqueleto de bambolês a partir dos dados do dinossauro. Com o esqueleto pronto, fez-se uma sustentação de fita crepe, tal qual a musculatura do dinossauro. Em seguida, fez-se a pele do Titanossauro utilizando como técnica a *papietagem*, que consistia em colar folhas de jornal umedecidas com água e cola. Foram diversas sessões até que ele estivesse firme. Então, fizemos a pintura utilizando as mãos para colorir toda a superfície. Aos que não quiseram sujar as mãos foi oferecida a alternativa do rolinho de pintura. Toda a turma esteve empenhada em confeccionar o pescoçudo, muito entusiasmada com a concretização de nossos planos.



FIGURA 7: Esqueleto de Titanossauro
Fonte: arquivo pessoal da autora



FIGURA 8: Pintura do Titanossauro
Fonte: arquivo pessoal da autora

Conforme descobrimos através de nossas pesquisas, o processo de produção do Titanossauro nos aproximava muito do trabalho que envolve a descoberta de um dinossauro: do fóssil à constituição do esqueleto, passando pela reprodução da musculatura, pela criação de uma pele a partir das características estudadas e pela escolha da cor feita por um artista plástico responsável pela produção da imagem final do dinossauro.

O acabamento foi feito com a ajuda de uma turma de crianças menores, denominada Turma dos Dinossauros, para a reprodução das manchinhas da pele. A instalação contou com um toque final: folhas, luzes e até mesmo sons de dinossauros. Ao se depararem com a exposição na Mostra Cultural da escola, as crianças estiveram em êxtase, orgulhosas de sua produção!



FIGURA 9: Instalação de Dinossauro na Mostra Cultural da escola
Fonte: arquivo pessoal da autora

Ao preparar a exibição para a Mostra, tivemos a oportunidade de organizar o conteúdo de toda a pesquisa realizada até então. Com o objetivo de situar o expectador, mas também

de “traduzir” todo o conhecimento envolvido na construção daquele animal tridimensional, fizemos uma linha do tempo (ao fundo) com as informações julgadas relevantes pelo grupo.

Passado o processo de construção do Titanossauro, demos início à confecção do álbum de figurinhas de dinossauros de “A a Z”. Apresentado o projeto para as crianças, fez-se o sorteio das letras para que as crianças trouxessem as figurinhas correspondentes juntamente com algumas informações. Como a quantidade de letras foi maior que a de crianças, foi necessário que algumas pesquisassem mais de uma letra. A cada pesquisa ou figurinha trazida fomos compondo o alfabeto até que estivesse completo. Para compor o álbum, foi proposto às crianças que produzissem imagens de dinossauros a partir das informações que já possuíam sobre eles associadas à observação de bonecos de dinossauros. Da observação foram produzidos desenhos ricos em detalhes e fiéis àquilo que se sabia sobre eles. A organização do álbum foi uma composição de textos informativos apresentados pelas famílias, juntamente com desenhos produzidos pelas crianças e a definição de espaços para as figurinhas, numeradas de acordo com a ordem alfabética. Figurinhas impressas e numeradas, deu-se início à coleção.

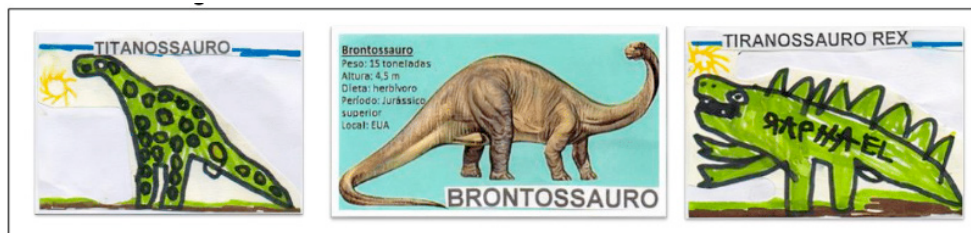


FIGURA 10: Figurinhas do Álbum dos Dinossauros

Fonte: arquivo pessoal da autora

Além das diversas linguagens envolvidas na construção do álbum, como desenho, escrita e matemática, um elemento foi proposto para enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem das crianças: uma brincadeira de compra e venda de figurinhas. Ao trazer elementos do sistema monetário, as crianças foram desafiadas a calcular valores e organizar o dinheirinho recebido para adquirirem as figurinhas. Assim, aprendizagens complexas de cálculo foram incorporadas ao nosso cotidiano. Do valor de uma unidade descobrimos quanto custaria o pacote contendo cinco figurinhas. Em seguida, fizemos o cálculo da “mesada” que cada um precisaria receber para conseguir comprar os catorze pacotinhos necessários para completar o álbum. A cada sessão de venda calculávamos os valores de 1, 2, 3 ou 4 pacotinhos, que era a quantidade máxima que se poderia comprar por sessão. Ainda que o pagamento e o troco recebido nem sempre parecessem compreensíveis para alguns, foi se construindo um entendimento inicial sobre o sistema

monetário. Além disso, realizava-se a troca das figurinhas repetidas, ocasião em que era exigido verificar imagens, preencher a tabela ao final acompanhando os números que faltavam, um processo desafiador para algumas crianças.

A terceira proposta de produção feita para a turma, a produção de um filme de animação, iniciou-se ao mesmo tempo em que se confeccionava o álbum. Antes da criação da narrativa, foi apresentada às crianças a essência da animação utilizando a técnica do Stop Motion: a sequência de imagens a gerar a ilusão de movimentos. As crianças tiveram contato com livros de desenhos e de imagens fotográficas que produziam o que elas chamavam de “mágica”. A compreensão da mágica foi se dando à medida que a produção do filme aconteceu.

Para a criação da narrativa foram necessários vários encontros e conversas para que se compreendesse alguns elementos fundamentais para uma história, tais como início, clímax, desenvolvimento e fim. Muitas crianças estiveram envolvidas nesse processo, contribuindo com suas ideias para a criação do enredo. Para a confecção dos personagens, foi proposto o desenho de cada um deles, acompanhado de votação para eleger qual representava melhor o imaginado pelo grupo. O desafio seguinte foi partir das imagens para a confecção de personagens tridimensionais. Contamos com a ajuda do professor de artes nesse processo, nos ajudando com os esqueletos das personagens que depois foram revestidos por massa de modelar. O processo de produção dos cenários envolveu o uso de diferentes materialidades: o quarto foi feito no modelo de uma maquete, dentro de uma caixa de papelão; o túnel foi uma mistura de papel e tecido, e a floresta foi composta em tecidos e elementos da natureza. As crianças estiveram envolvidas em todas as etapas, desde a elaboração do roteiro até a produção das fotografias, de modo que pudessem se apropriar de cada uma das etapas para sentirem-se de fato autoras da obra.



FIGURA 11: Imagens da animação “Aventuras na era dos dinossauros”

Fonte: arquivo pessoal da autora

Diversas foram as linguagens que permearam o trabalho da turma ao longo daquele ano: da oralidade à linguagem audiovisual, foi possibilitado que as crianças

experimentassem diversos meios de se expressarem. No segundo semestre notou-se um entusiasmo e curiosidade em relação à linguagem escrita, de modo que se ampliou as experiências com a mesma. As pesquisas que utilizaram como fonte enciclopédias, jornais e outros textos informativos, pareceram convidá-las a pensar sobre a escrita. A produção do álbum de figurinhas pareceu instigar ainda mais o interesse das crianças nesse sentido.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com projetos é criar uma escola como instituição aberta, onde os sujeitos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm um papel fundamental. É preciso transformar a escola em uma comunidade de investigação e de aprendizagens. Um espaço onde há invenção e descoberta por toda parte, estimulando o pensamento renovado em todas as áreas. O percurso de construção de um projeto não é apenas uma forma, mas também um conteúdo de aprendizagem - de solidariedade, de argumentação, de negociação, de trabalho coletivo, de escolhas. (BARBOSA; HORN, 2008, p.85)

O projeto investigativo sobre os dinossauros foi um processo intenso e transformador de descobertas e aprendizagens para todos os envolvidos: além de conhecermos melhor esses animais, pudemos ampliar o repertório de experiências nas diferentes linguagens.

Com a oralidade já bastante desenvolvida, as crianças participaram de forma muito efetiva do projeto, deixando claros seus desejos e curiosidades, atuando ativamente na construção do projeto, desde a delimitação do tema, passando pelo mapeamento dos percursos investigativos, até as escolhas pelas formas de sistematização e comunicação do que foi aprendido.

Embora tenhamos pesquisado uma temática bastante familiar, a possibilidade de experiência nas diferentes linguagens fez com que a enxergassem por pontos de vista variados, extrapolando o que já conheciam e ampliando de seus conhecimentos sobre os dinossauros.

Como professora também me vi ser transformada pelo vivido. Ao aceitar o papel de co-produtora das estratégias pedagógicas (BARBOSA; HORN, 2008) e me deixar ser conduzida pela curiosidade das crianças, pude aprender mais sobre os dinossauros, sobre processos de aprendizagem das crianças e, sobretudo, sobre ser professora de crianças pequenas. Assim, as crenças pedagógicas inicialmente apresentadas, puderam ser revisitadas e reafirmadas, e parecem sintetizadas nas palavras de Russo (2007, p. 82), quando afirma:

A minha resposta é que é preciso tirar o jaleco, **ser pessoa, trocar** (nada mais do que isso) **o próprio interesse, mas real**, pelo interesse dos meninos e das meninas que queremos estimular: a partir de então, provavelmente, **a relação entre as pessoas e as interações com as coisas se confundem e, se ambas são boas, se alimentam, crescem.** (grifos do texto original)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128p.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_idbn1.pdf. Acesso em 27 de novembro de 2020.

NIGRIS, Elisabetta. A “didática da maravilha”: um novo paradigma epistemológico. *In* GOBBI, M. A. PINAZZA, M. A. **Infância e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014. P. 137-153.

RANKIN, Baji. Desenvolvimento do currículo em Reggio Emilia- um projeto de currículo de longo prazo sobre dinossauros. *In* CAROLYNS, E. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016- v.1. P. 183-202.

RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. *In* FARIA, A. L. G. (org) **O Coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 67-93.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

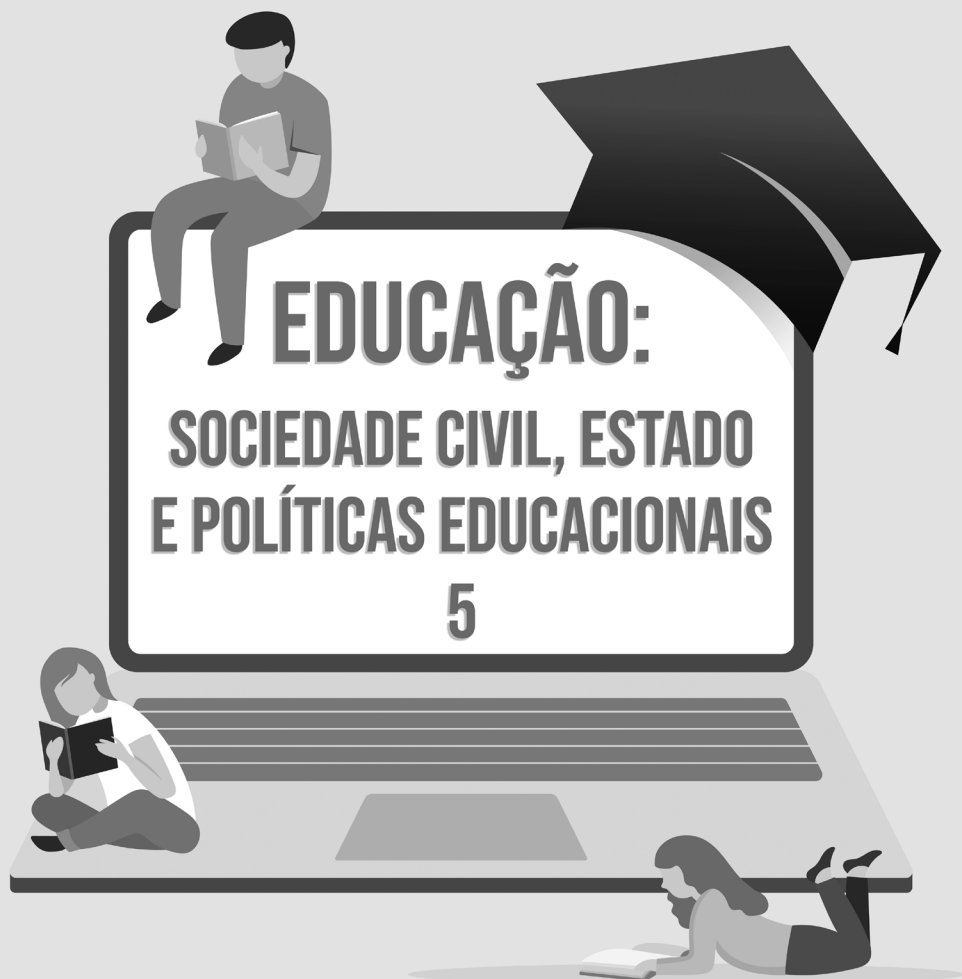
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021